

Extensão universitária: um momento de experiência, de produção do conhecimento e de reflexão da formação do profissional de educação física

VERUSKA PIRES¹

BRUNA PAZ²

JOSÉ RICARDO PAZ³

RESUMO

O presente artigo relata a experiência universitária vivenciada por acadêmicos do curso de Educação Física da UNIVALI – SC. O Projeto denominado UNIVALI EM MOVIMENTO iniciou suas atividades em 2008 e ampliou sua proposta de atuação a partir de um convênio estabelecido com a Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis – SC. A proposta deste estudo pauta-se em identificar as reflexões geradas a partir das experiências vivenciadas por acadêmicos de Educação Física, na edição do Projeto entre 2010 e 2011. Nessas atividades, oito acadêmicos do curso atendiam à população de diferentes bairros do município frequentadores das academias da saúde. Esse contato favoreceu para a mudança de paradigma sobre a formação docente, a partir de um entendimento mais real dos pressupostos do curso de formação. Permitiu também uma análise da formação inicial desses acadêmicos fundamentada na relação entre as teorias estudadas e as práticas aplicadas no Projeto. Tais considerações indicaram ações e estratégias para as próximas edições do Projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Formação inicial. Educação Física.

ABSTRACT

This article reports the experience experienced by university students of Physical Education UNIVALI - SC. The Project called Moving UNIVALI began operations in 2008 and expanded its proposed role from a covenant established with the Municipal Sports Florianópolis - SC. This study is guided to identify the reflections generated from the experiences of students of Physical Education, in the edition of the Project between 2010 and 2011. In these eight academic activities of the course met the people from different neighborhoods in the city of academies in health. This contact is favored for the paradigm shift on teacher training, from a more realistic understanding of the assumptions of the training course. It also allowed an analysis of the initial training of these students based on the relationship between the studied theories and practices applied in the project. These considerations indicate actions and strategies for the next editions of the Project.

KEYWORDS: University extension. Training. Physical education.

¹ Professora e coordenadora do curso de Educação Física UNIVALI - SC. Mestre em Educação Física.

² Professora de Educação Física da rede de ensino de Florianópolis – SC.

³ Professor do curso de Educação Física da UNIVALI – SC.

INTRODUÇÃO

A Educação Física atualmente se constitui em uma área que abrange diversas possibilidades de atuação em espaços formais e não formais de ensino. Aproxima-se também da área da saúde, estabelecendo vínculos com as questões de prevenção e busca por uma melhor qualidade de vida, além da perspectiva crescente de atuação no âmbito do lazer.

Juntamente com a implementação do curso de Educação Física – campus Biguaçu, em 2008, a UNIVALI passa a ofertar o Projeto de Extensão UNIVALI EM MOVIMENTO, que tinha em sua primeira edição, por principal objetivo, oferecer a prática de modalidades esportivas variadas na comunidade escolar, bem como oportunizar aos acadêmicos do curso de Educação Física um aprendizado calcado na realidade do sistema de ensino atual, no qual espaço físico e materiais disponibilizados para a prática da Educação Física muitas vezes não condizem com os parâmetros ideais de trabalho.

O presente artigo apresenta a ampliação dessa proposta extensionista do curso de Educação Física da UNIVALI, aplicada a partir de abril de 2010 em convênio com a Fundação Municipal de Esportes do município de Florianópolis – SC. Nessa ampliação, oito acadêmicos do curso passaram a atuar nas Academias da Saúde⁴ implantadas em 10 bairros do município. Este Projeto de Extensão, em parceria com a Fundação Municipal de Esportes, tinha por objetivo estabelecer o perfil dos usuários desse espaço público para atividade física, entender seus propósitos e rotina de utilização, para então traçar uma proposta educativa sistematizada e fundamentada em princípios pedagógicos do “movimentar-se”.

Os acadêmicos bolsistas foram designados para acompanhar os usuários das academias por meio de visitas semanais a tais espaços. A cada visita, os acadêmicos utilizavam um “diário de bordo” com intuito de levantar informações sobre o perfil dos

participantes, suas expectativas para com a prática dos movimentos proporcionada pelo espaço e a possibilidade educativa para o movimento e a saúde, emergentes desse programa municipal.

Essa nova etapa do Projeto se configurou como um desafio para docentes e acadêmicos do curso, já que a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão fundamentou todas as atividades desenvolvidas na ação intitulada: Espaço Saúde Educação. Descrevemos

“
o curso se fundamenta nas práticas da cultura de movimento e assume em sua proposta uma perspectiva superadora, na qual os conhecimentos são identificados, sistematizados, teorizados e transformados em conteúdos de estudo e de intervenção pedagógica.
”

a seguir o relato da experiência vivenciada, destacando como tal ação foi contextualizada no nível de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO E OS REFLEXOS NO ENSINO E NA PESQUISA

O curso de Educação Física da UNIVALI baseia-se em uma proposta diferenciada, calcada nas novas diretrizes curriculares nacionais que objetivam a formação de um professor/profissional com competência e habilidade para atuar na educação básica e na educação profissional. Para tal, o curso se fundamenta nas práticas da cultura de movimento e assume em sua proposta uma perspectiva superadora, na qual os conhecimentos são identificados,

⁴ Academias da Saúde: Segundo Souza Filho (2009), o Projeto de instalação de aparelhos para a prática de atividade física, em um local público da cidade, objetivando: acesso à prática de exercícios a pessoas que não possuem condições financeiras para frequentarem uma academia particular, horários flexíveis (a academia fica aberta 24 horas por dia, não exigindo da pessoa um horário específico para a prática daquela atividade).

sistematizados, teorizados e transformados em conteúdos de estudo e de intervenção pedagógica.

A proposta do Projeto de Extensão aproximou-se dos princípios da Educação, com o intuito de preparar o egresso para esse novo contexto educacional, isto é, formar um profissional capaz de perceber-se como mediador do processo de aprendizagem, de refletir e ressignificar a própria prática pedagógica, bem como de atuar em uma perspectiva interdisciplinar, abandonando, assim, a forma tradicional de entender a cultura do movimento e estabelecendo suas bases conceituais, visando à transformação didática pedagógica da própria Educação Física (FELDEKERCHER, 2010).

No curso, a aproximação com o campo de atuação é estimulado em todos os períodos da formação, pois as disciplinas que compõem a matriz curricular apresentam como estratégia a análise e a reflexão da realidade encontrada em diferentes espaços formais e não formais de ensino. O Projeto UNIVALI EM MOVIMENTO veio para qualificar tal característica do curso no momento em que prioritariamente estabelecia reflexões a partir do concreto da realidade encontrada nas academias e exigia dos bolsistas a busca pelo entendimento teórico de suas ações.

Nessa perspectiva, estabeleceu-se a análise da atuação dos acadêmicos do curso de Educação Física no espaço "Academias da Saúde". O processo metodológico que pautou a dinâmica do Projeto se deu primeiramente com a seleção dos bolsistas: acadêmicos que disponibilizassem 10 horas semanais para a visita às academias. Outro critério importante foram os desempenhos acadêmicos nas diferentes disciplinas do curso, bem como a qualidade das produções escritas e habilidades comunicativas.

Após esse momento, foram distribuídos os locais de atuação de todos os bolsistas e se iniciou um período de duas semanas de reconhecimento dos espaços. A partir daí, reuniões sistemáticas passaram a ditar as atividades do Projeto. Foram estabelecidas três questões norteadoras para atuação: Quais eram os indivíduos que seriam o foco do Programa? Como o curso de formação poderia influenciar as ações desenvolvidas no Projeto? Como transformar aquele

espaço público de prática de atividade física em um espaço educativo para o "movimentar-se"?

Assim, foram estabelecidos protocolos de visitas, nos quais os bolsistas, por meio de observação e conversa informal, levantavam os pontos de reflexão para o Projeto, traçavam o perfil dos usuários e identificavam como o curso poderia estar qualificando

“

para o Projeto atender às reais expectativas daquele público diversificado, seria necessária uma estratégia de atuação pautada em um princípio que considera o saber fazer como foco para a prática do movimento sistematizado.

”

as atuações no Programa.

Nas primeiras análises, foi possível comprovar que o público usuário do espaço era diversificado, não existia ainda uma rotina de utilização. Com a regularidade de visitas dos acadêmicos do curso nos espaços das "Academias da Saúde", pôde-se traçar um perfil dos usuários. A partir dessas informações, elencaram-se ações para compreender as necessidades e perspectivas do espaço e público.

Na grande maioria, os frequentadores do local são homens e mulheres na faixa etária entre 45 e 60 anos de idade. Geralmente, vão acompanhados por algum vizinho ou amigo, ou são casais. Reis (2001) afirma que, nessa faixa etária, podem ser encontradas maiores possibilidades para a organização do tempo no cotidiano e, dessa maneira, acesso maior ao tempo livre, uma vez que situações como o tempo diário dedicado à educação formal e à instabilidade profissional podem não se apresentar como fatores que dificultem essa organização.

Há um número maior de usuários que moram nos bairros onde as academias estão localizadas, fazendo com que se crie um vínculo com o local. Isso permite que preocupações como, limpeza, segurança e preservação sejam destacadas por esses frequentadores. Acredita que, com a utilização regular dos parques urbanos, eles tenham sido valorizados como um espaço que tem um significado especial para a comunidade. Diversos benefícios têm sido associados à presença de parques, como a diminuição da criminalidade, a redução dos custos de saúde, o aumento da produtividade e o controle da poluição, entre outros (ACTIVE LIVING, 1997).

Nesse contexto, passou-se a entender que, para o Projeto atender às reais expectativas daquele público diversificado, seria necessária uma estratégia de atuação pautada em um princípio que considera o saber fazer como foco para a prática do movimento sistematizado. Ainda garantir o processo do saber sentir, isto é, aceitar que aquele espaço, além de uma prática sistematizada, poderia promover um momento do movimento espontâneo e livre, ou seja, o uso dos aparelhos poderia garantir o “brincar do corpo” com estímulos diferenciados e desafiadores (FREIRE, 2012). E, ao mesmo tempo em que o saber pensar sintetizasse o porquê do uso e do movimentar-se nas academias, permitiria, assim, a concretização da educação para e pelo movimento (KUNZ, 2000).

Dessa forma, fez-se necessário estabelecer conteúdos oriundos das diferentes disciplinas do curso que fundamentassem esses princípios e possibilitassem uma proposta educativa para o espaço. Assim, disciplinas como Ginástica em Ambientes Educacionais, Bases Socioantropológicas das Práticas Corporais e Manifestações Lúdicas da Cultura Popular subsidiaram o entendimento da satisfação e ou necessidade do movimento, bem como do convívio social e da busca pela liberdade da expressão do corpo.

Nesse momento, foi estabelecido nas reuniões semanais do Projeto de Extensão um espaço para estudos sobre a formação do profissional de Educação Física. As análises feitas indicaram que os documentos atuais que normatizam a formação em Educação Física caracterizam o professor como o responsável pelas suas práticas pedagógicas que reconhece a importância

de uma formação continuada e que imprime em suas rotinas as ações reflexivas e de pesquisa. Como essas características estavam sendo priorizadas pelos acadêmicos bolsistas, a relação da formação começou a ganhar contornos reais, isto é, o ensino passa obrigatoriamente a ser concretizado nas ações do Projeto de Extensão. O movimento de ação – reflexão – ação ganha espaço na atuação dos bolsistas, sendo este um momento privilegiado para o estreitamento entre Ensino e Extensão.

Betti e Rangel-Betti (1996) alertam para que os Projetos Pedagógicos dos cursos devam orientar as práticas docentes em busca de uma preparação do aluno para uma postura pedagógica reflexiva.

As reflexões que surgiram a partir da análise de uma realidade diferenciada, concretizada pelo campo de atuação do Projeto, foram construídas e desconstruídas a partir de debates de sala de aula e dos encontros semanais entre bolsistas e orientadores. Essa temática da atuação do profissional de Educação Física em espaços não formais de ensino é um dos eixos norteadores do curso das disciplinas de Prática Docente: Projetos Integrados, que assumem um caráter investigativo da prática pedagógica.

A disciplina de Prática Docente: Projetos Integrados é uma disciplina de maior relevância por oferecer um caminho de aprendizagem e de formação de professores, que é percorrido pelos acadêmicos durante o curso de Educação Física em quatro grandes etapas. O início da prática é marcado pela observação em campo, um momento destinado à coleta de dados da realidade em escolas e ambientes educacionais. Essa disciplina se constitui como um espaço para pesquisar, refletir, avaliar e, quem sabe, anunciar novas possibilidades de intervenção pedagógica na área da Educação Física.

Com o objetivo de ler a realidade buscando significados é que todas as informações colhidas durante os encontros presenciais e as visitas a campo devem ser registradas, analisadas, sintetizadas e discutidas entre o grupo de docentes e discentes. Como bem coloca (MEKSENAS, 2002, p.16) “[...] sabendo olhar a realidade educacional, é possível fitá-la, mirá-la e contemplá-la. Assim procedendo, instrumentalizamo-nos para lidar com os problemas, os

conflitos e as crises que perpassam qualquer processo educativo”.

É nesse processo que tanto acadêmicos quanto os/as docentes da disciplina têm a possibilidade de olhar para si próprios e garantir a si mesmos a condição de autores na construção do seu conhecimento já que a atitude de busca, de inquietação e de construção de um “olhar sensível e pensante” se faz tão necessária no contexto em questão. Mais uma vez, o ensino auxiliou a estratégia extensionista fazendo com que esse princípio norteador passasse a fazer parte da rotina do Projeto UNIVALI EM MOVIMENTO.

“

É nesse processo que tanto acadêmicos quanto os/as docentes da disciplina têm a possibilidade de olhar para si próprios e garantir a si mesmos a condição de autores na construção do seu conhecimento já que a atitude de busca, de inquietação e de construção de um “olhar sensível e pensante” se faz tão necessária no contexto em questão.

”

No Parecer nº 009 do CNE/CP 2001, são apresentadas as diretrizes para as instituições de ensino superior que trabalham com propostas de formação de professores: pensar formas inovadoras de organização dos conhecimentos para além da organização em disciplinas; promover atividades coletivas e interativas de comunicação entre os professores em formação e os professores formadores; incentivar estudos disciplinares que possibilitem a inter-relação entre os conhecimentos mobilizados na formação; articular a

formação comum com a formação específica; articular os conhecimentos educacionais e pedagógicos com os conhecimentos de formação específica; e articular teoria e prática desde o início da formação.

Nesse sentido, Farias, Shigunov e Nascimento (2001, p. 26) acreditam que:

Os currículos universitários devem apresentar disciplinas que contemplem as questões políticas e sociais que permeiam a escola, para que o futuro professor, ao término de sua graduação, esteja apto para ingressar no mercado de trabalho e assumir as responsabilidades que a carreira exige.

Rangel-Betti (2001) destaca a necessidade de reflexão sobre a forma de se preparar o “aluno-professor” utilizada pelos cursos de licenciatura em Educação Física. As ações disponibilizadas aos alunos devem se aproximar da prática vivenciada na escola; as disciplinas do curso poderiam estar sendo aplicadas como um laboratório de vivências pedagógicas, assumindo juntamente com as disciplinas de estágios e práticas docentes o compromisso de uma formação integral do acadêmico.

Os dados que foram coletados indicaram elementos interessantes que serão discutidos e analisados em uma próxima edição do Projeto de Extensão e terão o intuito de qualificar a produção do conhecimento por meio da realização de pesquisas científicas. Contudo, subsidiaram os estudos e a apropriação teórica fundamental para ações diárias da proposta, sendo que elas se tornaram estudos pilotos com apresentação em eventos científicos do curso e em publicações em espaços internos da universidade e revistas regionais da área da Educação Física. Assim, um primeiro ensaio da inserção da pesquisa neste tripé universitário do Ensino, Pesquisa, e Extensão foi realizado.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A realização do referido Projeto ampliou a característica extensionista para discutir o ensino, incentivar a pesquisa e, fundamentalmente, gerou uma reflexão sobre a proposta de formação acadêmica

ofertada pelo curso de Educação Física da UNIVALI, campus Biguaçu.

Nesse processo, foi possível identificar a necessidade de debater sobre os conceitos de espaços educativos e da atuação do profissional de Educação Física a partir da diversificação de ofertas do mercado de trabalho.

O primeiro elemento que se destaca é a utilização do espaço de forma educativa, isto é, explicitar a população a respeito dos benefícios do movimento regular e da educação do corpo. Nesse momento, fez-se a relação com a formação dos acadêmicos que trabalhavam nesse espaço, onde o ato de traduzir as reflexões das disciplinas que destacam em muitas vezes a escola como um único espaço educativo para o professor de Educação Física se fez constante.

Dessa forma, apresenta-se um novo paradigma para a formação do profissional de Educação Física no país. Esse paradigma tem por finalidade quebrar com uma prática instaurada de um modelo racionalismo técnico, que distancia a prática real dos conceitos teóricos fundantes das ações pedagógicas e privilegia uma teoria enunciada descolada da realidade das instituições de ensino.

Nessa perspectiva, atualmente, os cursos de formação em Educação Física passam por transformações que, na grande maioria das vezes, têm como intuito aproximar seus projetos pedagógicos dessa intencionalidade teórica proposta. No entanto, ainda é comum ver professores que assumem escolhas de projetos educacionais, de conteúdos de ensino, de formas de avaliação, de estratégias pedagógicas, e que não apresentam ter clareza nos princípios teóricos que sustentam tais escolas. Para Giesta (1999), o embasamento teórico-crítico que venha a facilitar a práxis no aperfeiçoamento contínuo da docência e do compromisso sociopolítico dessa profissão é frequentemente fragmentado ou tácito. A autora acredita que essa limitação é oriunda da formação inicial que pouco estimula o acadêmico a justificar suas opções conceituais.

A cada análise estabelecida, novas ações eram aplicadas, bem como a busca pela ampliação do aporte teórico. O suporte no ensino dos conteúdos trabalhados pelas diferentes disciplinas do curso e a socialização da

experiência para a comunidade acadêmica qualificaram e concretizaram o Programa como fundamental para os princípios pedagógicos e científicos do curso.

Contudo, um segundo elemento que se apresentou foi a necessidade de aproximação dos bolsistas com as escolas situadas nos bairros envolvidos no Projeto. Verificou-se que os frequentadores possuíam filhos ou netos em idade escolar, e que eles, muitas

“

Esse paradigma tem por finalidade quebrar com uma prática instaurada de um modelo racionalismo técnico, que distancia a prática real dos conceitos teóricos fundantes das ações pedagógicas e privilegia uma teoria enunciada descolada da realidade das instituições de ensino.

”

vezes, tornavam-se referência para informações sobre movimento e exercícios. Dessa forma, estabeleceu-se um projeto piloto com uma escola envolvida onde palestras, oficinas e participações nas aulas de Educação Física sobre a temática do movimento foram realizadas para alunos, professores, funcionários e pais.

Tal experiência fez com que os acadêmicos criassem certa autonomia sobre as ações desenvolvidas, já que o espaço para o ensino se configurou como novo e desafiador. A quebra de uma visão do ato de ensinar apenas no espaço da sala de aula permitiu que habilidades e competências fossem reconstruídas.

Nascimento (2006) alerta que processos dinâmicos de mudanças que se apresentam no

mercado de trabalho fazem com que os cursos de formação exijam novos conhecimentos e habilidades dos acadêmicos em formação.

Segundo Zabala (1999), a resposta encontrada quando se questiona o que deve ser ensinado é o conjunto de saberes que se constituem em conteúdos de aprendizagem. Para esse entendimento, deve-se ir além do simples levantamento do que é necessário aprender e vislumbrar tudo o que também é objeto de aprendizagem como, por exemplo, comportamentos e habilidades.

Um último elemento elencado no processo foi a necessidade de capacitação dos próprios bolsistas para frequentarem as academias da saúde e responderem às demandas oriundas do espaço. Assim, foram desenvolvidas oficinas com docentes da área para aprofundamento de questões sobre a utilização dos aparelhos, dúvidas frequentes de participantes, atividades e exercícios físicos regulares. Novamente as disciplinas do curso integraram a proposta e seus conteúdos foram aprofundados diretamente na aplicabilidade do concreto, do real, isto é, na ação de atendimento.

Esse movimento indicou, ao final da edição do Projeto, alguns temas para futuras pesquisas como: a influência das escolas nos espaços públicos de esporte e lazer dos bairros; processos pedagógicos para o ensino de jovens e adultos e a aula de Educação Física como espaço de debates para os temas da saúde, entre outros. No planejamento, essas temáticas estão previstas para serem desenvolvidas em editais de apoio a pesquisas, bem como em trabalhos das diferentes disciplinas e eventos científicos promovidos pelo curso.

Dessa forma, acreditamos que o tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão se configurou como marco delimitador deste Projeto e qualificou as ações desenvolvidas no UNIVALI EM MOVIMENTO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTIVELIVING. Disponível em: <www.activeliving.ca/activeliving/cpra.html>.

BETTI, M.; RANGEL-BETTI, I. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Revista Motriz**, São Paulo, v.2, n.1, p. 10-15, 1996.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno. **Parecer n. 009, de 8 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

FARIAS G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Paraná: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FELDEKERCHER, N. O estágio curricular acadêmico como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 10, n. 115, p. 110-117, 2010.

FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GIESTA, N. C. **Formação, concepções e ações profissionais do docente bem-sucedido: análise de representações e práticas no ensino médio**. Porto Alegre. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Porto Alegre, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

NASCIMENTO, J. V. Preparação profissional em Educação Física e Desportos: novas competências profissionais. In: GO TANI; Bento, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 193-203.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 93- 114.

RANGEL-BETTI, I. Ensino reflexivo em uma experiência no ensino superior em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 22-35, maio 2001.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da**

percepção dos usuários. Florianópolis. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2001.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 256.

SOUZA FILHO, P. H. X. **O significado da Academia da Terceira Idade (ATI) para seus frequentadores.** Florianópolis. 2009. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2009.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 256.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.